

Meio milhão por hora

> Este é o tamanho do prejuízo imposto à Ciência desde 2015. Para combatê-lo, Adufrj lançou a campanha #ConhecimentoSemCortes

Quando você terminar de ler este texto, o orçamento da Ciência e das universidades federais terá perdido R\$ 8 mil, em apenas um minuto. O sacrifício da pesquisa e da educação superior públicas nos últimos dois anos pode ser acompanhado, desde o dia 22, em um painel eletrônico apelidado de “tesourômetro”. O contador digital, instalado no campus da Praia Vermelha, já ultrapassou a marca de R\$ 11 bilhões.

“Estamos sofrendo um corte de quase R\$ 500 mil por hora”, afirma Tatiana Roque, presidente da Adufrj. A entidade é uma das idealizadoras da campanha Conhecimento Sem Cortes, ao



Tesourômetro também pode ser acompanhado no site da campanha

lado das associações de professores da UFMG e da UnB, além do sindicato dos servidores do Instituto Federal do Rio. A iniciativa ainda conta com a parceria do movimento estudantil, do Sintufrj e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, entre outras representações.

O avanço do “tesourômetro” pode ser acompanhado também em www.conhecimentosencortes.com.br. No site, pode ser assinada uma petição contra os cortes na Ciência. O objetivo é entregar o documento ao governo, em audiência pública na capital, até setembro.

Veja nas páginas centrais desta edição o debate de lançamento da campanha.

Greve e Marco Legal em debate

A Assembleia Geral da Adufrj discute na segunda-feira, 26, a partir do meio-dia, o posicionamento dos professores em relação ao Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, além de eventual adesão à greve nacional do dia 30 contra as reformas da Previdência e trabalhista. Na reunião, também será definida a delegação da UFRJ

para o 62º Conad, em julho.

O Marco da Ciência, Tecnologia e Inovação é um tema polêmico. Entidades como a SBPC são favoráveis à regulamentação, sem os vetos apresentados pelo governo Temer. A avaliação é que o texto original da lei ajuda a desburocratizar a pesquisa. Já o Andes-SN é contrário ao documento por considerá-lo um meio de privatização do setor.

A Adufrj promoveu debate sobre o Marco Legal, em 6 de abril do ano passado. O vídeo pode ser assistido no link <https://goo.gl/fnjzw1>.

A assembleia será realizada simultaneamente no Auditório D-220 do Centro de Tecnologia, no Salão Pedro Calmon, da Praia Vermelha, e no campus de Macaé. Será utilizada tecnologia de videoconferência para a conexão dos três locais.

Comunidade acadêmica unida pela Ciência

> Debate que lançou campanha contra cortes lotou auditório. Objetivo é melhorar diálogo com a sociedade e mostrar a relevância das pesquisas

“Foi um ato lindo, muito representativo. Mostramos aqui a potência da ciência”. Tatiana Roque, presidente da Adufrj, resumiu assim o debate que lançou a campanha Conhecimento sem Cortes, na noite de 22 de junho. Instituições reconhecidas nacional e internacionalmente, como a Fundação Oswaldo Cruz, participaram do encontro, na UFRJ.

“Educação e Ciência não são gastos; são investimentos”

HELENA NADER
Presidente da SBPC

“Quando se interrompe a construção de uma estrada, em qualquer tempo você pode retomar essa obra, mas com a ciência isto não é possível acontecer. Sua interrupção é irreversível”, afirmou Helena Nader, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Ela citou exemplos de pesquisas que estão ameaçadas e impactam a qualidade de vida da população, como as relacionadas à Hanseníase — o Brasil é o segundo país do mundo com o maior número de casos da doença, 15 mil por ano.

O reitor da UFRJ, Roberto Leher, informou que o MEC sofreu este ano um corte de 15% em um orçamento “que já era dramático para as universidades”. Agora está em curso um novo corte que, segundo Leher, envolve 25% da verba atual das universidades. Deste total, 15 pontos percentuais serão retirados de receitas próprias da instituição. “O orçamento inicial de Ciência e Tecnologia para este ano era de R\$ 7 bilhões. Na Lei Orçamentária Anual esse valor já tinha se transformado em R\$ 6 bilhões. Os novos cortes derrubaram o orçamento para menos da metade do inicial: R\$ 3,2 bilhões”. afirmou, ainda, que este é um momento importante de lutas. “Hoje não basta esclarecimento”.

“Os últimos surtos de doenças demonstram o quanto o nosso país depende de ciência”

MARIO SANTOS MOREIRA
Vice-presidente da Fiocruz

Mario Santos Moreira, vice-presidente da Fiocruz, expôs as dificuldades de interlocução com o governo federal. “Está difícil convencê-los de que esses cortes



Fotos: Fernando Souza

UNIDADE Professores, alunos e técnicos de diversas instituições lotaram auditório da Casa da Ciência da UFRJ



Helena Nader (SBPC), Roberto Leher (UFRJ) e Jerson Lima (Faperj) criticaram a redução dos investimentos em pesquisa científica



Carlos Frederico, Tatiana Roque (diretores da Adufrj) e Ildeu Moreira, em frente ao tesourômetro

vão impactar muito no funcionamento da Fiocruz. Todos os episódios dos últimos surtos de doenças demonstram o quanto o nosso país depende de ciência, de produção de tecnologia”.

Pela Faperj, falou o diretor científico, Jerson Lima Silva, que também é professor Titular do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ. Ele apresentou números que demonstram a situação de penúria da ciência e tecnologia no estado do Rio de Janeiro. Para se ter uma ideia, o financiamento da Faperj, em 2014, chegou a R\$ 365 milhões. Em 2016, foi de apenas R\$ 126 milhões. “Estamos perdendo estes números, mas estamos perdendo principalmente o entusiasmo dos nossos jovens”, desabafou.

“Estamos perdendo o entusiasmo dos nossos jovens”

JERSON LIMA
Diretor científico da Faperj

O ato contou, ainda, com representações do Sintufrj, do DCE Mário Prata, da Associação de Pós-Graduandos da Fiocruz e da Associação dos Funcionários da Fiocruz, entre outras.

O CÁLCULO DO “TESOURÔMETRO”

O professor e economista Carlos Frederico Leão Rocha, vice-presidente da Adufrj, explicou como é calculado o número exposto no “tesourômetro”. São consideradas as verbas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e das universidades federais.

Na Lei Orçamentária de 2015, estes setores deveriam receber R\$ 26,7 bilhões. Em 2016, o valor era de R\$ 17,5 bilhões. Em 2017, já contabilizando os contingenciamentos anunciados pelo governo, o orçamento previsto caiu para R\$ 13,3 bilhões. As diferenças do ano atual e do ano passado em relação a 2015 foram aplicadas ao intervalo de tempo para fazer girar o contador eletrônico: “Em apenas dois anos, perdemos 50% dos valores de custeio e investimento”, afirma o diretor da Adufrj.

O vice-presidente da SBPC, Ildeu Moreira, deixou claro que as cifras apresentadas não envolvem a redução de verbas em outros programas e ministérios relacionados à pesquisa e educação superior federal. “O que mostraria um quadro de crise mais acentuado”, contou.

KELVIN MELO, SILVANA SÁ E ISABELLA DE OLIVEIRA
comunica@adufjrj.org.br

CAMPANHA NA MÍDIA



O GLOBO



ESTADO DE SÃO PAULO



O DIA



AGÊNCIA BRASIL



ISTOÉ



UOL

Lugar de mulher é na pesquisa

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

A relação entre mulheres e homens na Ciência nacional está próxima de ficar meio a meio. Elas correspondiam a 38% dos pesquisadores, no ciclo 1996-2000, e alcançaram a proporção de 49%, no intervalo entre 2011-2015. É o que indica um levantamento inédito realizado pela Elsevier, maior editora de literatura médica e científica do mundo.

Com o salto, o Brasil passou ao quarto lugar em participação de mulheres entre autores de artigos científicos. Mas o vice-presidente de Relações Acadêmicas para a América Latina da Elsevier,

Dante Cid, adverte que o “empate técnico”, de 49% a 51%, entre pesquisadoras e pesquisadores não significa plena igualdade. Dentre as tendências globais, também seguidas no Brasil, está, por exemplo, uma participação ainda tímida das mulheres na internacionalização da Ciência. Como aspecto positivo, Dante destacou uma maior abertura das pesquisadoras para a interdisciplinaridade, “o que tem impacto positivo sobre as citações”.

BOM PARA O PAÍS

O estudo global acompanha a representação de gênero na ciência em 12 países ou regiões geográficas nas últimas duas décadas. Os resultados foram apresentados, na quinta-feira, 22, na Academia Brasileira de Ciências.

“Por que essa discussão sobre a participação das mulheres na Ciência é importante? Porque é um direito humano da mulher receber educação científica, porque é bom para a abrangência

do conhecimento produzido e porque é bom para a economia e para o país”, avaliou Alice Abreu, professora emérita do IFCS da UFRJ e Diretora do GenderInSITE, órgão de promoção da equidade na Ciência.



Elisa Monteiro

Cresce participação feminina, mas "empate técnico" não significa plena igualdade

Cofre da Faperj segue vazio

> 2300 projetos aprovados em editais não receberam recursos

ISABELLA DE OLIVEIRA

Estudante da UFF e estagiária

Selecionados em disputados editais de apoio à pesquisa, 2.300 projetos não receberam da Faperj os repasses combinados. Destes, 700 são da UFRJ. A informação é da própria fundação. Três professores da universidade afirmaram à reportagem que a situação ocorre,

pelo menos, desde 2015. Mas há relatos de atrasos ainda mais antigos, não confirmados pela agência de fomento.

Ao programa de Auxílio Básico à Pesquisa, conhecido pela sigla “APQ I”, só podem concorrer projetos conduzidos por pesquisadores com doutorado ou titulação equivalente. O cronograma de execução da verba é livre, seguidas algumas normas da fundação, por 24 meses.

Mas a realidade é bem diferente.

Somente na primeira edição de 2015 do APQ I, 272 projetos foram selecionados, no valor de R\$ 5,3 milhões. Cátia Antunes, do Museu Nacional, à época, teve aprovado um auxílio de R\$ 30 mil, mas não recebeu nenhum centavo. “Muitas vezes, a gente acaba usando dinheiro do próprio bolso, ou nos viramos com os equipamentos que temos. Mas há muitas limitações”, disse.